

# FADE INTO NOTHING

um projecto de Paulo Furtado,  
Pedro Maia e Rita Lino

Portugal, 2017, 70 min.

apresentação 7 outubro, 18 h

projecções 14, 21 e 28 outubro, 18 h



# FADE INTO NOTHING

## **Apresentação**

**7 de Outubro de 2017, às 18 horas**

## **Centro de Artes Visuais**

**Pátio da Inquisição – Coimbra**

## **Projecções**

**14, 21 e 28 de outubro, às 18h**

**O CAV apresenta *Fade Into Nothing*, um projecto de Paulo Furtado, Pedro Maia e Rita Lino. *Fade Into Nothing* é um falso diário sobre a viagem de um homem que, mais do que desaparecer, procura chegar a nada, procura ser nada.**

**A apresentação do filme terá lugar no dia 7 de Outubro, sábado, às 18 horas.**

FADE INTO NOTHING

Portugal, 2017, 70min, Super 8 transferido para DCP

*Fade Into Nothing* é um falso diário, com registos em fotografia, filmes Super 8mm, música e textos, fruto de três visões sobre a viagem de um homem que, mais do que desaparecer, procura chegar a nada, ser nada. *Fade Into Nothing* está integrado no projecto *How To Become Nothing* que junta o músico The Legendary Tigerman, a fotógrafa Rita Lino e o realizador Pedro Maia numa road trip pelo deserto da Califórnia. Um road-movie, um falso diário em super8 e fotografia, com textos de Paulo Furtado, fruto de três visões sobre a viagem de um homem que, mais do que desaparecer, procura chegar a nada, procura ser nada.

Um projecto de  
Paulo Furtado, Pedro Maia, Rita Lino

Música  
The Legendary Tigerman

Argumento  
Paulo Furtado, Pedro Maia, Rita Lino

Produtores  
Paulo Ventura, Rodrigo Areias

Realização  
Pedro Maia

Produção  
Bando À Parte

Diário escrito e gravado por  
Paulo Furtado

Co-Produção  
Metropolitana, Discos Tigre

Direcção de arte  
Rita Lino

Fotografia  
Rita Lino

Câmaras  
Pedro Maia, Rita Lino

## PAULO FURTADO / THE LEGENDARY TIGERMAN

The Legendary Tigerman é o alter-ego de Paulo Furtado, multifacetado artista de Coimbra. Inspirado no velho formato de 'one-man-band', nascido nas margens do Delta do Mississipi, o músico transporta este conceito para o Século XXI, com uma estética muito particular. Ao formato analógico tradicional (bombo, prato de choque, guitarra) juntam-se, sem pudor, soluções eletrônicas. Ao vivo, as prestações não permitem indiferença na assistência - um homem, diversos instrumentos, o passado fundido com o amanhã. Em 2009, depois de três discos a solo, editou *Femina*, com a participação de várias artistas convidadas, que conquistou um disco de platina. Recentemente, em 2014, The Legendary Tigerman lançou *True*, que tem sido apresentado em diversos concertos pela Europa.

## PEDRO MAIA

Pedro Maia trabalha principalmente em torno do conceito de "Analogue Cinema", explorando a potencialidade do próprio meio, expandindo a estética e "herança" técnica do trabalho em película de 16mm e 8mm. Os seus filmes têm sido apresentados em vários festivais de cinema e galerias, como Tokyo Contemporary Art Museum, Armenian Center for Contemporary Experimental Art, MACBA Barcelona, Edinburgh International Film Festival, Curtas Vila do Conde, Indie Lisboa, entre outros. Desde 2004, explora o conceito de "Live Cinema", manipulação de imagens em tempo real e a sua relação com o som e música, trabalhando com músicos como Panda Bear, Lee Ranaldo, Fennesz, Vessel, Craig Leon, Demdike Stare, Shackleton, Jacaszek, Tropic of Cancer, Porto Remix Exemple... E apresentando essas colaborações em importantes festivais (Sonar, Unsound, Berlin Atonal, All Tomorrow's Party, Mutek, Dekmantel, TaicoClub Japan, Red Bull Music Academy,...) assim como instituições de renome (Museu de Serralves, Casa da Música, CA2M Centro de Arte Dos de Mayo, Eye Film Museum, Caixa Forum, entre outros).

## RITA LINO

Rita Lino tem vindo a desenvolver séries de fotografias que exploram uma "obsessão natural" com o "eu", um contínuo "trabalho em progresso", que usa o autorretrato e o corpo como matéria primária para ser recriado e exorcizado. A autora descreve a sua fotografia como instintiva, intimista, narcisista, cheio de emoções e sensações, um diário com mil interpretações possíveis, um centro de reabilitação autossustentado e delineado pela transparência brutal de sua própria vida. Já editou dois livros de fotografia (*All the Lovers*, Sauna, 2013; e *Enteartete*, Éditions du Lic, 2014) e apresentou o seu trabalho internacionalmente. A autora também tem vindo a colaborar com diversos projetos e iniciativas internacionais, assim como o seu trabalho tem vindo a ser publicado em inúmeras revistas internacionais.